

Imagens de um certo Oriente

Produção do Líbano é destaque no 14º Videobrasil, que apresentará 340 obras, entre vídeos, instalações e performances

FABIO CYPRIANO
DA REPORTAGEM LOCAL

Após ter percorrido a produção em vídeoarte latino-americana e africana nas edições anteriores, o 14º Festival Internacional de Arte Eletrônica, o Videobrasil, que será inaugurado na próxima segunda-feira, dá especial destaque agora para a produção de um único país: o Líbano.

"A princípio, pensava apresentar a produção do Oriente Médio em geral, mas o trabalho em vídeo no Líbano é tão forte, que decidi concentrar a mostra em um só país", afirma Solange Farkas, diretora do festival.

Um dos responsáveis pelo foco do festival no Líbano é o videarista Akram Zaatar, 37. Em 96, Zaatar participou do Videobrasil com "Teach me", e, desde então, seu trabalho vem repercutindo de forma crescente no cenário das artes internacionais. Em parte, isso ocorreu graças à criação do Arab Image Foundation (Fundação da Imagem Árabe), criada em 1997, no Líbano, por vários artistas, entre eles Zaatar.

A AIF, como é chamada, dedi-

ca-se a preservar imagens do mundo árabe e tem hoje mais de 22 mil negativos e fotos, que vão de 1860 a 1990. Foi desse acervo que foi possível a realização de "Mapping Sitting" (2002), instalação feita por Zaatar e Walid Raad, criador do Atlas Group.

A obra é um dos trabalhos do videarista que mais teve resposta no exterior, com o apoio da curadora francesa Catherine David. "É uma reflexão do rápido desenvolvimento do mundo árabe, entre 1880 e 1960", escreveu David para a revista "Camera Austria".

Pois Zaatar está no festival não só com a instalação "Mapping Sitting" como também como uma retrospectiva de seu trabalho, além de uma curadoria, "Narrativas Possíveis - Práticas Artísticas no Líbano", sobre a recente produção de seu país.

"Buscamos abordar um tema que influenciou a minha obra e a de outros artistas no Líbano, que é o trabalho sobre imagens existentes, de arquivos, que são traços da cultura, e a habilidade de tudo isso em representar a ideia de nação, identidade, cultura", escreveu Zaatar, por e-mail, à Folha.

Dessa forma, a vídeoarte no Líbano, segundo Zaatar, mostra-se "menos interessada em tecnologia e mais preocupada nos aspectos políticos do uso da mídia". Já a retrospectiva sobre o artista apresenta cinco trabalhos, com uma variedade de temas que reflete sua pesquisa, a partir de um eixo bastante ligado ao Oriente Médio, a questão do conflito.

"Tenho interesse em imagens de conflitos, todos os tipos de conflito, seja político, como em 'All Is Well on the Border' [Tudo Está Bem na Fronteira], seja social, como em 'Crazy for You' [Louco por Você], ou no conflito do tempo de existência e de permanência com a interpretação como ocorre com 'Red Chewing Gum' [Chiclete Vermelho]."

14º FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE ELETRÔNICA Mostra da produção contemporânea em vídeoarte com enfoque especial na produção libanesa. Curadoria: Solange Farkas. Quando: abertura dia 22, às 20h; até 19/10, das 9h às 22h. Onde: Sesc Pompéia (r. Clélia, 93, SP, tel.: 011/3871-7700). Entrada franca. Patrocinadores: Ministério da Cultura e Prince Claus Fonds.



'Mapping Sitting', obra dos libaneses Akram Zaatar e Walid Raad que estará no Videobrasil

Divulgação

Edição deste ano traz inovação e reconta história

DA REPORTAGEM LOCAL

É preciso fôlego para acompanhar a programação da 14ª edição do Videobrasil. No total, 340 trabalhos, entre vídeos, instalações e até performances, serão apresentados nos 28 dias do evento. A primeira semana é quando ocorre a maior concentração da programação, já que a grande maioria dos convidados para o festival, e são 130, estarão envolvidos nos painéis de debates e eventos que ocorrem nesse período.

Como sempre, o foco principal está na Mostra Competitiva do Sul, uma opção por apresentar a produção chamada "fora do eixo", com 97 trabalhos. A premiação será anunciada no dia 29.

Uma inovação dessa edição de 20 anos é a criação da seção "Investigações Contemporâneas". "Percebemos que era importante criar um programa dedicado a trabalhos com maior enfoque na pesquisa, nos quais o processo é fundamental", conta Solange Farkas, curadora do festival. No próximo ano, essa seção também será competitiva.

Ainda por conta dos 20 anos do festival, foi criado um "Eixo Histórico", que reúne obras apresentadas durante a trajetória do evento, produzidas por personalidades como Marcelo Tas e Leticia Parente.

Na abertura, na próxima segunda, será feito o lançamento de um DVD em homenagem ao poeta Waly Salomão, morto em maio, que participava da organização desta edição do Videobrasil. A programação completa pode ser consultada no site www.videobrasil.org.br/14/. (FC)

ANÁLISE

Deslocamento nortea festival

PAULO DANIEL FARAH
ESPECIAL PARA A FOLHA

O 14º Festival de Arte Eletrônica comemora seu 20º aniversário com uma edição dedicada às práticas artísticas do circuito Sul. O eixo central gira em torno da produção do Líbano e se concentra no período pós-Nahda (movimento de renovação artística), quando o país, apelidado de "Suíça do Oriente Médio", tornou-se a capital financeira e cultural da região.

Vários vídeos abordam essa fase e eventos que moldaram a história libanesa, em especial a guerra civil (1975-1990), a ocupação do sul (1978-2000) e a conquista de territórios palestinos (a partir de 1948). Para citar dois: "January 10th" aborda o caráter militarista, e "Khiam" enfoca a experiência do confinamento nesse campo de detenção ativo quando Israel mantém uma "zona de segurança" no sul do Líbano.

A programação do festival é norteadada pelo conceito de deslocamentos, e uma das principais atrações é a mostra "Narrativas Possíveis - Práticas Artísticas no Líbano", exposição de arte contemporânea libanesa que reúne seis instalações, performances, ensaios sobre a imagem e palestras de artistas visuais e escritores libaneses. O objetivo é resgatar a identidade e a memória do país.

Como parte dessa iniciativa, Walid Raad faz uma palestra-performance, no dia 28, em que apresenta The Atlas Group, projeto que criou em 1999 e que mantém uma espécie de banco de dados de imagens fotográficas e memórias sobre a história recente do Líbano, a guerra civil e o conflito israelo-palestino. Além da "Narrativas Possíveis", há vídeos e painéis de África, Caribe, Gíngapura, China, Egito, Hungria e México.

Paulo Daniel Farah é professor na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.